

CEDI - P. I. B.
DATA 14/05/80
COD. KRN24

RELATÓRIO SOBRE OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS NA RESERVA INDÍGENA

KADIWÉU

1. Antecedentes Históricos sobre a problemática de invasores na referida reserva.
 - Desde o tempo do SPI quando foi feita uma cadastragem, aproximadamente no final da década de 40 e início da década de 50, conforme depoimento de um funcionário do SPI, que nada foi feito para retirada dos mesmos. Naquela época foram cadastradas, aproximadamente 40 casas.
 - O grande fluxo de invasores começou na década de 60 quando foi aberta a colônia agrícola de CAMPÃO e, posteriormente, a de MORRARIA pelo Estado de Mato Grosso (indevidamente, pois está situada na área de segurança nacional/faixa de fronteira).
 - No início das invasões os arrendatários não deram muita importância pois os mesmos se localizavam na região bem acidentada, e o maior interesse deles era as pastagens localizadas no Campo dos Índios. Com o passar dos anos, o número de invasores aumentava numa progressão geométrica e até atingindo o Campo dos Índios. Este fato começou a preocupá-los, como também a FUNAI, que criou 3 Postos de Vigilância em 1978, dando início a uma nova demarcação, realizada pela firma SETAG. Percorrida esta região da Serra da Bodoquena e como não poderia de ser, pelo divisor de águas, mais tarde esta mesma firma teve que paralisar os trabalhos por falta de segurança pessoal de seus funcionários, justamente na margem do rio NIUTACA (norte da reserva KADIWÉU).

2. Estes dados são de vital importância, pois as acusações feitas à FUNAI dizendo que os colonos (invasores), tiveram conhecimento que as terras eram dos índios, quando o Exército fez a demarcação em 1981, quando da criação dos Postos de Vigilância, foram colocadas placas nas imediações da área de invasão, principalmente, ao lado dos referidos Postos, isto prova as acusações inverídicas publicadas nos jornais nos últimos acontecimentos.
- Quando da criação dos Postos de Vigilância, coordenada pelo ex-funcionário JAMIRO BAPTISTA ARANTES, vários atritos aconteceram entre índios x invasores e invasores x vigilantes.
 - No decorrer dos últimos anos vários acontecimentos de grande gravidade ocorreram entre índios e invasores, sendo que em 1976 os referidos índios estavam armados e dispostos a invadirem a vila de MORRARIA. Na época, respondia pela Chefia do PI BODOQUENA o funcionário JASON LOBO NETO, falecido em 1981, vítima de um acidente aéreo.
 - Em 1979 devido a desentendimentos e pequenos choques entre índios e invasores, como resultado, os índios foram desarmados pela Polícia Estadual a pedido da FUNAI.
 - Ao assumir a Chefia da 9a. DR, em 13.MAR.80, pude constatar algumas armas, como, espingardas PICA-PAU, revólveres 38, 32 e 28 e garruchas. Este material foi recolhido ao SPINDER, e até hoje os índios KADIWÉU me pedem para devolver suas espingardas de caça leve, pois os mesmos ficaram privados das mesmas, as utilizavam nas caçadas de animais de pequeno porte e espantar veados que porventura, à noite, atacassem suas roças de arroz e milho. Por

- Por mais que eu procure explicar o fato do recolhimento ao SFINDER eles não se conformam.

3. Um dos motivos principais dos acontecimentos dos últimos dias foi o abandono da fazenda MOSCARIA pelo arrendatário FREDRICO PLATZEC no ano de 1981, quando a 9a. DR tomou conhecimento e determinou a um funcionário que fosse no local com os índios. O mesmo encontrou a área invadida, com as cercas arrebitadas e a própria sede da fazenda já ocupada (providências da 9a.DR, editais etc., faz parte de outro relatório).

Ao tomar conhecimento, na manhã do dia 21/04, através do Sr. RAMALHO, Presidente da FETAGRI-Federação dos Trabalhadores da Agricultura (maior parte invasores), imediatamente determinei a ida dos funcionários ADÃO DIAS VIEIRA e ITAMAR ARRIOLA, o primeiro estava passando o PI BODOQUENA para o segundo, os mesmos encontravam-se em Campo Grande para se deslocarem para o PI PIRAJUÍ onde o ITAMAR passaria a chefia do referido Posto para o ADÃO. Esta permuta deve-se ao fato do servidor ITAMAR ter a viatura TOYOTA roubada no Distrito de Paranhos, Município de AMAMBAI, tendo recebido ameaça de morte, com uma metralhadora apontada para si.

- Posteriormente, seu depoimento foi publicado no jornal Correio do Estado, sediado em Campo Grande-MS, a partir daí recebeu novas ameaças.

- Os referidos funcionários mantiveram contato rádio com a sede, informando que uns quinze índios estavam fora, segundo declaração de outros índios, estavam avisando aos invasores que aquelas terras eram deles e deveriam regressar na sexta-feira (dia 23)

e que na aldeia reinava a mais absoluta calma.

- Determinei que aguardassem até o regresso dos Índios e convidassem para que na próxima ^{semana} fossem à sede da Delegacia para uma reunião como havíamos combinados anteriormente com o líder JOÃO PRÍNCIPE, no dia 17 de abril, quando estive no referido Posto. Visto reinar calma no Posto Indígena determinei que regressassem a Campo Grande. Nota-se que o rádio do PI Vigilância TARUMÃ, encontrava-se em Campo Grande para conserto.

4. No sábado pela manhã, dia 24.04, recebi um telefonema do Cmt da Polícia Militar, Cel Ex PARDO que a situação na área havia recrudescido. Aproximadamente, às 13:00 decolamos de Campo Grande, em aeronave da Base Aérea de Campo Grande juntamente com Agentes da Polícia Federal e, após sobrevoar BODOQUENA (Cidade - MORRARIA TARUMÃ, região de invasores e PI BODOQUENA), pousamos na BODOQUENA (ex-CAMPÃO) encontrando a C-10 da FUNAI com ADÃO e ITAMAR que estavam regressando a CAMPO GRANDE.

- Fui procurado pelo Delegado da Polícia Civil Dr. RUY, dois Tenentes da Polícia Militar e por alguns cidadãos agitados, principalmente o Del. Reg. Dr. RUY, dizendo-me que ele conhecia muito bem a área e que poderia trazer os Índios, na mesma hora retruquei que em área indígena ninguém poderia entrar sem meu consentimento e que a função da Polícia era manter a paz social e que ali não era filme de Índio americano, pois além das pessoas citadas acima havia, em roda, mais de dez pessoas.

- Determinei aos dois Tenentes da PM que fossem para MORRARIA e PIV TARUMÃ e que procurasse acalmar a população e instruissem que a missão da Polícia não era a favor dos invasores ou dos ín-

dios e sim manter a "PAZ SOCIAL" (aproximadamente às 15:30 hs) e que iria imediatamente ao PV-3 e ao Posto São João, para saber como estava a situação naquele local e avisar ao referido chefe do PI o que estava ocorrendo na região (tudo isso por falta de comunicação). Chegamos ao PV - 3 aproximadamente às 19:00 horas, encontrando o vigilante não índio tranquilo, dizendo-me que ali estava tudo calmo, mais tarde vieram a filha do índio Kadiwêu GICO PEDROSO e outras filhas.

- Quando perguntei pelo índio GICO PEDROSO a mesma disse que ele tinha ido falar com o Capitão Kadiwêu, notamos que a mesma estava muito agitada, reclamando da última operação que sofrera na vista, perguntando pelo seu irmão, ÍNDIO THOMÁZ que se encontrava no PI PORTO LINDO (crime praticado pelo mesmo contra outro índio KADIWÊU), falou de invasor que toma as terras dos índios e da falta de dinheiro para se deslocar para Campo Grande para nova consulta e, imediatamente, notamos que ela sabia de alguma coisa, embora o vigilante nada soubesse.

- Imediatamente nos deslocamos para o PI SÃO JOÃO, aproximadamente, às 21:00 horas, e o Chefe do PI, ANTONIO BEZERRA nada sabia, e o mesmo perguntou se nós havíamos jantado, quando respondi que não tinha almoçado (6 pessoas, 3 agentes da PF e 3 funcionários da FUNAI) embora dispensasse o incômodo, o mesmo já havia providenciado a refeição, a qual foi realizada às 22:30 horas.

- Alertei sobre os acontecimentos que estavam ocorrendo, dizendo que ficasse de alerta e procurasse me avisar pelo meio mais fácil, mais rápido possível caso viesse a saber de alguma coisa e procurasse acalmar os índios KADIWÊU da aldeia TOMÁSIA.

- Em seguida regressamos a cidade de BODOQUENA onde procuramos descansar um pouco, pois já era 03:40 horas da manhã de Domingo, dia 25.04,. Às 07:00 horas tomamos um café rápido e seguimos para MORRARIA, onde encontramos vários invasores, o Presidente da FETAGRI Sr. RAMALHO - Deputado Estadual do PMDB e muitos me procuraram saber o que a FUNAI faria para ressarcir seus prejuízos, inclusive o invasor que tinha, segundo ele, sido agredido por um rabo de tatu por um Índio, procurei ouvir vários casais os quais contavam maiores absurdos, notei que o referido Deputado Estadual estava ali com o propósito de "pescar votos". Após ouvir vários invasores e pelas histórias contadas, verifiquei que havia vários repórteres e outras pessoas que na sua imaginação haviam visto muitos filmes de Faroweste americano.

- Falei bem alto para que todos ouvissem, aproximadamente 40 a 50 pessoas, que aqui é Brasil e não estamos vivendo clima de BANG-BANG - que a função da Polícia era manter a Ordem e Paz, que todos aqui somos brasileiros e que eu iria averiguar pessoalmente, como também iria procurar os índios.

- Em seguida nos deslocamos para O PIV TARUMÃ, encontrando ali vários invasores, a Polícia Militar e o Delegado da Polícia Civil Dr. RUY, e um dos invasores queixando-se que a sua família, como de outros encontravam-se escondidas no mato e tendo sua esposa abortado e necessitaria de socorro, tendo o Dr. RUY solicitado permissão para entrar com a Polícia na reserva indígena, tendo respondido que a FUNAI iria providenciar e que a entrada da Polícia na área poderia acontecer fatos desagradáveis.

- Assumindo toda responsabilidade, determinei ao servidor ADÃO DIAS VIEIRA, e um Agente da Polícia Federal que fosse socorrê-la

tendo tomado conhecimento que a mesma tinha tido parto normal, que ela e a criança estavam passando bem e se recusou a sair de sua casa, apesar do apelo do funcionário em apreço e o Agente da Polícia Federal, fato testemunhado por vários vizinhos.

5. Logo após chegou o helicóptero da Polícia Federal com dois Agentes, imediatamente solicitei o apoio do mesmo para sobrevoar a Fazenda MOSCARIA e se possível, localizar os índios. ^{comigo} o Agente da PF MUGLE, pois o mesmo já conhecia a sede da mencionada fazenda.

- Após sobrevoar a área pois a mesma é formada de mata tipo cerrado e existem pequenas clareiras onde pousamos no retiro onde mora o índio Terena RAMÃO AJATO, ^{que} não se encontrava no local, sua mulher (civilizada) em conversa disse-nos que os índios tinham passado por ali, estavam pintados com os rostos todo de preto e eram aproximadamente 20, e disseram a seu marido ^{que} voluntariam no sábado (dia anterior) mas no momento não tinham mais aparecido, disse-lhe que era o Coronel da FUNAI e que estava procurando por eles para conversar e que iria para a sede do Posto, aguardaria por eles lá.

- Em seguida sobrevoamos a referida região não tendo avistado nenhum movimento de cavaleiros. Dirigimo-nos para a sede do Posto, tendo chegado aproximadamente às 12:00 horas.

- Ao chegar fui procurado por algumas índias que me conheciam, as quais estavam muito preocupadas com seus familiares pois segundo elas estava previsto o seu regresso ontem (sábado), respondi-lhes que se acalmassem que nós (FUNAI) estávamos providenciando o regresso dos índios. Em seguida, chegou o líder KADIWÉU

JOÃO PRÍNCIPE, embora não sendo Capitão (cacique), acompanhado por outros índios, é o maior líder dos Kadiwêu, um pouco apreensivo, porém não procurando demonstrar, em conversa informal e não querendo abrir o jogo. Disse-lhe que estava preocupado com a demora dos seus patrícios.

- Dirigi-me à sede do Posto e tentei me comunicar com a sede da 9a. DR, porém não consegui. Com a chegada de dois agentes da PF percebi uma certa agitação, porém, comuniquei que eram da Polícia Federal e estavam ali para ajudarem.

- Por volta das 16:00 horas fui a casa do JOÃO PRÍNCIPE sozinho e começamos uma conversa sem pressa, falamos de vários assuntos e depois disse que estava ali para evitar que seus patrícios fossem mal compreendidos e pedi seu apoio para enviar emissários ao encontro dos índios, para isto tinha dois funcionários do Projeto de Bovinocultura, um índio e outro não índio. Ali mesmo na sua casa combinamos os detalhes e que eu pediria para que voltassem ao Posto para conversar e que parassem, porque era obrigação da FUNAI retirar os invasores através da Polícia Federal e com ordem do Juiz Federal. Senti que a partir daquele momento ele também estava bastante preocupado, embora não procurasse demonstrar (cultura Kadiwêu) e que também mandaria uma viatura Toyota do projeto de bovinocultura com ADÃO, 1 Agente da Polícia Federal e se ele quizesse com alguns patrícios ao encontro dos índios e combinamos para que saíssem bem cedo, uns a cavalo e outro grupo de viatura descendo a serra pelo PIV 2 e PIV 1.

- No mesmo dia recebi no Posto a visita de uns dez índios, li-

derados pelo Índio velho GUASCA, muito nervoso e agitado, dizendo que seu filho estava no grupo e que ele iria com estes dipostos a tudo até morrer em defesa do seu filho e da sua terra, em seguida chegou JOÃO PRÍNCIPE e procuramos acalmá-lo e pedimos mais um dia de prazo e tudo ia dar certo, que confiasse na minha palavra, depois de acalmá-lo regressaram para suas residências.

- Procurei descansar um pouco porém não consegui conciliar o sono até às 22:00, quando chegou o ADÃO acompanhado de um Agente da PF - NILO, dizendo que sua demora foi causada pelo atendimento a uma senhora (invasor) que estava nervosa, tendo encaminhado ao médico, adquiriu medicamentos e deixou-a numa residência de parentes próximo ao PIV TARUMÃ e aí fiquei sabendo que a tal senhora era a que o marido havia dito que tinha abortado, estava com a criança passando bem e se recusara a vir na viatura.

- Na segunda feira, acordei por volta das 3 horas da manhã e fiquei na varanda da casa, quando às 04:00 horas passaram 3 emissários a cavalo, sendo 2 índios e os falei dizendo que estava pedindo a ANTONIO MENDES para voltar "para a gente conversar tudo que eles quizessem e não tinha pressa, e que ficaria quantos dias precisasse".

- Às 06:00 horas da manhã acordei o pessoal, pois os Índios JOÃO PRÍNCIPE e o velho GUASCA já tinham chegado e às 07:00 horas partiram todos na Toyota, onde se encontrava a C-10 até o ponto chamado ALEMÃO em cima da serra, pois a viatura sem tração nas quatro rodas não chegaria ao Posto, somente em casos excepcionais.

- ADÃO, Agente NILO (PF), os Índios acima referidos foram ao encontro do grupo. Eu os Agentes da Polícia Federal ORLANDO, CE-

SAR e o motorista DIONÍSIO, seguimos para MORRARIA, PIV I e PIV2 com a finalidade de verificar os últimos acontecimentos e como estava o clima de tensão nestes locais, achamos o PIV I e o PV 2 a mais absoluta calma, somente encontramos um invasor dizendo que ele estava na região a + ou - 8 anos e que o Governo tinha que dar seus direitos, ou a terra ou em dinheiro, com calma explicamos que a terra do índio é sagrada e que títulos de 200 anos era anulados, quando se tratava de terras indígenas e que aquela especialmente foi doado pelo Imperador, logo após a Guerra do Paraguai e em seguida aproveitei para ver o problema de água do PV 3 e da cerca em torno do PV-3.

- A seguir nos deslocamos para o PV-1 Campão (Bodoquena), achando o local sem aquela agitação do dia anterior, aproveitei e telefonei para a sede da ER (Campo Grande) dando ciência dos últimos acontecimentos, almoçamos no restaurante e regressamos ao PI BODOQUENA às 18:00 horas, se inteirando de alguma mensagem, pois o ITAMAR ficaria no Posto para atender a rotina e na escuta do rádio.

- Aí começou a espera mais longa, pois até aquele momento o grupo do ADÃO não tinha regressado, pois já esperava o seu regresso por volta das 20:00 hs, chega JOÃO PRÍNCIPE, GUASCO e o radiotelegrafista e técnico JOSÉ ANTONIO DA SILVA que estava realizando uma viagem na região Oeste, retirando defeitos nas estações de rádio, inclusive o PV I TARUMÃ, já estava com o rádio funcionando. JOÃO PRÍNCIPE comunicou-me que encontrou por volta das 16:00 hs o pessoal, e, em consideração ao meu pedido, resolveram regressar ao Posto e que o ADÃO tinha seguido com o Agente NILO para Campão (Bodoquena) a fim de internar uma mulher que estava muito nervosa. Neste momento fiquei mais aliviado e somente por volta das

24:00 horas chegou o servidor ADÃO e o Agente NILO, contando-me detalhes do encontro e que internara a mulher no Hospital de Cam-pão, correndo as despesas por conta da FUNAI e conversou com os médicos mais de 1/2 hora explicando a situação para fim de evitar especulações e segundo o médico, a referida senhora estava com ata que de nervos e a criança estava passando bem.

- Na terça-feira, dia 27.04.82, pela manhã transmiti várias mensa-gens do PI BODOQUENA para Brasília e para o Delegado substituto DÉLCIO VIEIRA e ficamos aguardando a chegada do pessoal, a qual só aconteceu por volta das 14:00 horas, quando apareceram um grupo de 25 a 30 cavaleiros, incluindo os 4 emissários que foram ao encon-tro deles, quase todos com os rostos pintados de preto.

- Aqui cabe uma explicação sobre a pintura dos rostos de preto (tipo comando) fato que me intrigou e a explicação lógica: é que os índios de uma maneira geral são conhecidos, pessoalmente, tan-to na Morraria, como na cidade de Miranda e nas imediações (segun-do explicação fornecida por eles).

- Apareceram todos tendo na frente o Capitão (cacique), apeou do cavalo e veio em minha direção quando cumprimentei e naquele mo-mento dirigí-lhes a palavra, primeiro agradecendo o atendimento ao meu pedido e como eles estavam cansados disse-lhes que preci-sávamos conversar bastante, no dia seguinte nos reuniríamos para conversar de coração aberto e eles podiam perguntar qualquer coisa e se tinham alguma coisa a dizer mesmo fosse contra a minha pessoa que fizesse sem rodeios.

6. A reunião de toda a comunidade Kadiwêu, inclusive dos homens que não participaram da viagem.

- Também participaram da reunião o Aux. Téc. Ind. ITAMAR ARRIOLA, os Agentes NILO, ORLANDO e CESAR, o primeiro anotando todas as perguntas, as quais segue em anexo, no início abri a reunião, agradecendo mais uma vez o atendimento ao meu pedido e que não tinha pressa em voltar para Campo Grande e que a reunião poderia durar o dia todo e noite se preciso for até no outro dia, também que eles falassem com o coração, mesmo que a queixa fosse contra minha pessoa (as mulheres estavam em suas casas e não se via nenhuma perambulando pelas imediações - isto é um dos aspectos da cultura Kadiwêu).

- Inicialmente, por comando do líder JOÃO PRÍNCIPE, todos tiraram o chapéu em sinal de respeito e também pelo formalismo da reunião e o primeiro a falar foi o índio ANTONIO MENDES que praticamente comandava a incursão (idade aproximada de 60 anos). No início um pouco tenso e declarou perante todos que não acreditavam mais na FUNAI, só voltou porque o Coronel pediu e como ele sempre tratou a gente bem, a gente atendeu e a 1ª. pergunta foi que quer dizer a "praca" verde e amarela nas "entrada" da Reserva, Índio respeita, cerca dos fazendeiros, respeita casas dos outros e "civilizado" (invasor) não respeita, cabe aqui uma explicação, quando se referem a outros índios Kadiwêu os chama de patrícios e aos não índios de civilizados.

- Observa-se que as sequências de perguntas às vezes se referem a explicação dada por mim.

- Durante a reunião surgiram casos que aconteceram a 5, 10 e de 20 mais anos como o arrendatário não deixa caçar, com mais de 10 cachorros, pois pode espantar gado, não podem tirar "pau santo" (madeira utilizada para extair a pintura preta das cerâmicas

e principalmente a infraestrutura do Posto. Até a presente, todos os monitores de saúde, atendentes de enfermagem ou foram funcionários não índios e ultimamente somente índio Terena, existe atualmente o índio Boaventura e a índia Nair que realizaram um curso de monitor de saúde na missão Caiuã, curso este, onde a parte teórica foi a mesma dos antigos cursos de atendentes de saúde, porém a parte prática foi de mais de 4 meses, juntamente com outros 8 índios Guarani e Kaiwã, pois a maioria dos Atendentes de Saúde da 9a. DR são índios Terena, este casal de índios Kadiwêu estão a espera da abertura, embora prestando serviço normalmente (a maioria das índias não falam português e não gostam de ser atendidas por homens, principalmente no parto).

- Após ter dado todas as explicações possíveis e de um intervalo para almoço - foram abatidas duas reses do Projeto de Bovinocultura e distribuídas a eles, e só me retirei do PI BODOQUENA quando nenhum índio tinha mais perguntas para fazer e segundo palavras do JOÃO PRÍNCIPE, estamos no momento esperando e o Sr. convida o Sr. Presidente da FUNAI para fazer uma visita para nós, para gente conversar e ver como a gente vive.

- O índio Kadiwêu apesar da sua bravura é um índio respeitoso e de aparência humilde. Considero a visita do Sr. Presidente da FUNAI, pelo menos dentro de um mês muito importante, não pense que o índio Kadiwêu faz pressão ou ameaças, mas sim um pedido que eles possam se sentir considerados e prestigiados, considerando que sua história está intimamente ligada a expansão do território nacional (vide tratado de paz e amizade entre a Coroa Portuguesa e os Índios Cavaleiros do Brasil).

7. Fatos e repercussões na imprensa de Campo Grande e nos demais Estados.

- No regresso a Campo Grande passamos pela Delegacia de Campão (BODOQUENA) aproximadamente às 21:00 horas do dia 28.04.82, para saber alguma repercussão no local e fomos informados pelo Cabo da PM que naquela manhã, dia 28.04, tinham aparecido muitos colonos (invasores) fazendo queixas sobre os índios e que a Polícia Civil, chefiada pelo Dr. RUY, Delegado Regional e destacamento da Polícia Militar estava retornando para CAMPÃO e aí informei-lhe que os índios estavam no PI desde a tarde de 27.04. e aí resolvemos aguardar a chegada das duas equipes policiais, quando nos relatou que tiveram ordem para se deslocarem para CAMPÃO (Bodoquena) e aguardarem novas instruções, pois em Campo Grande a imprensa, o Deputado Sérgio Cruz - PMDB (vulgo pau na mula) apelido conhecido em Campo Grande quando se refere a ele, o clima em Campo Grande estava mais em evidência que a "Guerra das Malvinas", passamos então, eu, Agentes da PF conversando e dizendo que os índios estavam no Posto desde terça-feira, dia 27.04.82, só poderia ser informação atrasada ou alguém estava aproveitando a situação. Após quase uma hora da Doutrina e Cultura Kadiwêu dizendo a eles que não mentem, ficaram mais tranquilos.

- A mobilização feita pelo Sr. RAMALHO, Presidente da FETAGRE, usando a imprensa, políticos e opinião pública que os índios eram verdadeiros bárbaros, a imprensa relatava acontecimentos como se fosse filme americano.

- Chegamos a Campo Grande em torno de 01:30 horas, dia 29.04 e ao acordar, indo para a Delegacia, fui informado pelo DÉLCIO VIEIRA que tinha sido convocado (FUNAI) para uma reunião às 10:00 horas da manhã pelo Cmt da 9a. RM, Perguntei-lhe quem faria parte

da reunião, disse-me que eram - Cmt PM, Superintendente da PF, SNI, Oficiais da 9a. RM e Cmt da Unidade de Aquidauana, e, tendo respirado aliviado, que bom que o sr. chegou, pois está a par de tudo que se passou na área.

- Às 10:00 horas da manhã, dia 29.04.82, o Gen Div WALDYR abriu a reunião dizendo que na véspera fora procurado por políticos e pelo Presidente da FETAGRI, acompanhado de um colono pedindo proteção, como não poderia deixar de recebê-los e ouvi-los quando procurado e que devido as notícias alarmantes publicadas nos jornais da Capital gostaria de saber e tomar pé da situação e deu-me a palavra como representante da FUNAI.

- Comecei a falar pedindo que tivessem paciência comigo pois para se ter uma idéia do que estava acontecendo, era necessário um breve resumo histórico sobre os índios Kadiwêu e que os mesmos são parte dos índios Guaicurús, tão homenageados nas poesias locais e havia um troféu na Cavalaria cujo nome é GUAYCURUS. Meu breve relato histórico, reconheço hoje que foi até certo ponto prolixo, pois a imprensa e os políticos locais estavam mobilizados pelos colonos (invasores) contra os índios.

- relatei os últimos acontecimentos havido na reserva Kadiwêu e o Cmt da 9a. RM, reconheço agora que foi um pouco paciente comigo, pois estava naquele dia estafado, revoltado e por várias vezes interrompi a palavra de um dos membros da reunião, não me lembro qual deles, disse que o responsável era a FUNAI, isto no início da reunião e em seguida interrompi defendendo a minha pessoa e o órgão, pois não poderíamos ser responsabilizados pelos erros do passado e pelas inverdades e disse que não "não sou FUNAI, estou FUNAI" quando mui habilmente o Sr. Gen WALDYR dis-

se nós sabemos Barbeitas quem é você, e nós estamos aqui para tomar a acalmar e resolver uma situação do momento. Outra grosseria de minha parte foi quando um companheiro do Exército, que veio de uma unidade de fora, chegou atrasado e quando começou a relatar os informes que tinha recebido, soube que um "Índio Renegado" estava no meio deles, quando bruscamente interrompí, dizendo, companheiro, estamos no Brasil e estas expressões são de enlatados americanos, quando mais uma vez, intercedeu com habilidade o Gen WALDYR e já naquele instante começou a tomar pé da situação, sugerindo que já estava no momento de preparar medidas que o caso requeria, quando o representante da Polícia Federal disse que a cota de gasolina da PF não dava para nada e também o Cmt da PM falou a mesma dificuldade e colocou gasolina e pessoal de informações da 9a. RM à disposição e que a partir daquele momento caberia outra reunião FUNAI/POL FED/PM e Órgão de Informações e que a 9a. RM estava para ajudar, quando eu precisasse ter um contato telefônico com o Presidente da FUNAI que aquele momento deveria estar chegando a Recife, antes disso não poderia tomar uma decisão, sem antes consultá-lo. Esta reunião terminou após as 12:00 horas. Às 12:45 hs do mesmo dia tive oportunidade de ter um contacto telefônico com o Cel LEAL, quando sucintamente expus a situação e ele disse que tomasse todas as providências que o caso requeria e que eu era o Presidente da FUNAI na região, que desse uma entrevista coletiva na imprensa, refutando com ênfase os verdadeiros direitos dos Índios, os quais são os verdadeiros donos da terra.

- Às 14:00 hs partí da sede da Pol Fed. acompanhado do emissário do Presidente - antropólogo Claudio dos Santos Romero, Dr. HELVIO DE FREITAS PIRSUNO, chefe do escritório de advocacia contratado

pela FUNAI, Aux. Téc. Indigenista LÚCIO FLÁVIO, pois o mesmo ia fazer parte da equipe, Aux. Téc. Ind. ANTONIO BEZERRA - Chefe do PI SÃO JOÃO, conhecedor da região (reserva Kadiwêu) que também faria parte da expedição, Superintendente Regional da Polícia Federal, pois o titular encontrava-se em viagem, Delegado da Polícia Federal, SNI e elementos da E/2 do Exército.

- Aberta a reunião no auditório da Polícia Federal, pelo substituto, assumi a mesa e a partir daquele momento passei a dirigir-la e montei o plano de ação, tendo primeiro apresentado os elementos da FUNAI e qual era a missão de cada um, tendo lembrado a todos que eu era responsável por qualquer vazamento de informações de funcionários da FUNAI.

- Dei ciência a todos da minha delegação dada por telefone dada por telefone pelo sr. Presidente, até aonde podia chegar se preciso fosse, mas conhecedor da situação dos índios e da tensão entre os invasores (+ 3.000) (índios 500) e mais uma vez procurei explicar a cultura histórica Kadiwêu, tendo em vista a mobilização da empresa e dos "políticos" achava que no momento nós tínhamos que montar uma operação de informações, com dois propósitos principais primeiro percorrer toda a área a fim de refutar as acusações descabidas e uma outra mais importante era o levantamento das casas dos invasores da fazenda MOSCARIA com a finalidade de entrar com medidas jurídicas cabíveis ao caso, a Polícia ^{MILITAR} Federal caberia, fora da reserva especialmente (MORRARIA e TARUMÃ) manter a ordem e, principalmente, evitar provocação, caso algum índio e índia fosse fazer suas compras, fato normal, porque o comércio mais perto é de MORRARIA, e que o índio Kadiwêu fora de sua reserva era respeitador e de aparência humilde, mas, quando provocado e agredido, não

fugia e enfrentava qualquer situação. Quase no término da reunião apareceu no auditório, todo transtornado, dizendo que recebeu informe de helicóptero que estava transportando o Superintendente da Polícia Federal um Delegado e um piloto, havia caído, todos os membros da Polícia Federal ficaram transtornados e saíram da sala em vista disto foi interrompida a reunião. Os detalhes finais ficaram para o dia seguinte às 08:30 horas. Quando regresssei da Polícia Federal já eram, aproximadamente, 17:30 horas e por sugestão do funcionário, achando-me com aparência de esgotamento, mandou-me ficar no hotel para descansar.

- Tendo em vista, no dia seguinte, 30.04.82, teria que dar uma entrevista coletiva para tentar diminuir a grande pressão e mobilização da imprensa. Mais tarde soube que o Deputado Estadual e o Senador CANALI estiveram na sede da 9a. DR a minha procura e que ele os recebeu em nome da FUNAI. O Dr. GERSON do DGO, que estava em Campo Grande e o antropólogo CLÁUDIO DOS SANTOS ROMERO e até hoje por falta de tempo e oportunidade não soube nada sobre esta entrevista.

- No dia seguinte, sexta-feira, após tomar conhecimento de alguns atos administrativos, dirigimos eu, LÚCIO FLÁVIO, convidei o antropólogo CLÁUDIO ROMERO para ir à reunião, declinou dizendo que o ambiente da Polícia Federal estava lúgrube e foi que lá encontramos a espera dos corpos, missa, providências para o enterro dos corpos etc.

- A reunião foi numa sala fechada com o Del. ALVARO - PF, e dois Agentes, providenciando os últimos detalhes da missão. À tarde, sexta-feira, foi tomar algumas providências administrativas e marcar uma entrevista coletiva com a imprensa falada, escrita e televisada. A entrevista durou mais de uma hora, quando eu disse que

iria fazer um breve resumo histórico e fornecer alguns dados apurados e que aquela entrevista não era para justificar as críticas à FUNAI e à minha pessoa, porém para defender o Índio Kaçiwéu que estava sendo vítima de uma série de acusações injustas e que em nome do seu passado histórico e no decorrer do tempo e a sua situação atual, mais uma vez fiz um apelo à sua história ligado ao crescimento do Brasil e Mato Grosso do Sul - os assuntos que não foram publicados, os principais são: apelo aos políticos que por três vezes, que embora fosse um ano eleitoral não caçassem votos daquela situação; que o problema social em grande parte existente na área dos invasores não poderia os índios arcar com este ônus e sim a sociedade em geral, repetindo caber à sociedade o "ônus social"; critiquei a imprensa pela falta de cultura histórica e que as histórias publicadas se tirassem o nome de MORRARIA e colocassem OKLAHAMA daria uma bela história de enlatado americano. Disse-lhes, também, que o INCRA, órgão Federal, está concorrendo indiretamente para especulação do imposto rural e que já havia este imposto pago até numa área chamada OLHO D'ÁGUA, vizinho às aldeias dos índios, embora no rodapé está escrito que este documento não tem nenhum valor para futuras reivindicações judiciais. Ora, uma parte dos invasores são analfabetos, só conhecem o emblema do INCRA, tudo isto concorre para que espertalhões possam vender posses na Reserva Indígena .

- Falei que neste ano de eleição muitos cabo-eleitorais estão tirando proveito, prometendo que aquelas "áreas serão distribuídas por eles" e fazia mais um apelo aos políticos que não usassem deste expediente.

- Durante as perguntas procurei ser o mais franco possível, que o Estado de Mato Grosso há anos tinha feito uma colônia agrícola cujo loteamento adentrava em terras indígenas.

- O resultado desta entrevista foi justamente ter dado 180°, na maioria da opinião pública devido a minha franqueza.

- Sábado dia 1º de maio de 1982 os jornais publicaram a entrevista coletiva omitindo uma série de dados.

- No mesmo dia partiram para o Posto BODOQUENA as equipes já mencionadas anteriormente. Na mesma noite mantive contato com a mesma. No domingo dia 02/05, às 12:00 hs mantive contato através do PI BODOQUENA, também às 18:00 hs do domingo, recebendo relatório das atividades diárias. Ficou acertado que diariamente às 18:00 hs, através do PV TARUMÃ, seriam fornecidas notícias à sede da 9a.DR.

- No dia 03 MAY 82 pela manhã tomei conhecimento de fatos muito graves que nada tem a ver com este relatório mas, necessitaria de uma entrevista urgente com o Sr. Presidente da FUNAI, por isso desloquei-me para Brasília.

8. Considerações finais sobre a RESERVA INDÍGENA e os índios KADIWÉU

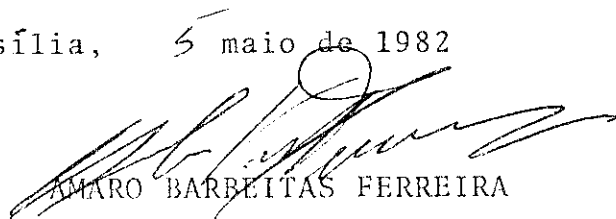
1. Considero de grande importância atender o convite dos índios à sua área num período de 30 dias;
2. Algumas medidas imediatas poderão ser tomadas pela 9a.DR:
 - a - gestões junto ao Estado para melhoria da estrada
 - b - transferência de um motorista da sede para o PI BODOQUENA com a finalidade - do Chefe do PI permanecer mais tempo no Posto;
 - c - conserto da viatura Toyota que sofreu um acidente - já providenciado;

- d - manutenção de informações junto à imprensa local, fins evitar que ela seja mobilizada contra os Índio Kadiwêu;
 - e - gestões junto ao Governo Estadual para resolver a transferência de colonos titulados na Reserva Indígena;
 - f - gestões junto ao INCRA Regional, fins evitar recebimento de imposto rural de invasores localizados na Reserva;
 - g - gestões jurídicas cabíveis junto à Justiça Federal para retirada dos invasores da fazenda Moscaria, retirada do posseiro JULIANO VILALBA da fazenda Santa Vitória e retirada do invasor ANTONIO PIRES DE LIMA, fazenda Bom Sossego e mais tarde levantamento dos posseiros das fazendas que estão sendo entregue aos Índios.
- a 3. Medidas da sede Brasília:
- a - visita do Sr Presidente ao PI BODOQUENA;
 - b - transferência de 100 novilhas do Projeto de Bovinocultura-NALIQUE para a comunidade Kadiwêu (termo correto é doação, porém a Fazenda Nalique foi formada pelo pagamento de gado dos arrendatários ao SPI);
 - c - construção a médio prazo de uma escola, como existe nos outros postos. Atualmente são dadas em dois barracos de madeira;
 - d - constituição de GT para realizar estudo de um plano de intenção para o crescimento econômico gradual (pois atualmente eles vivem de artesanato, os mais velhos, da aposentadoria e os mais jovens, de changa. O projeto agrícola só os absorvem 4 meses no ano);
 - e - criação de um projeto de bovinocultura para os Kadiwêu (os Índios são vaqueiros natos, já tendo em seu poder mais de 50 mil hectares de pastagens naturais);

f - a médio prazo, a criação de um parque, sub-ajudância ou outro qualquer organismo coordenador, devido a complexidade de fatores ali existentes. A 9a.DR tem mais 16 PI's, além da grande distância da sede;

Todas estas sugestões têm em vista a melhoria de condições de vida para os Índios, observando a manutenção e preservação de sua cultura.

Brasília, 5 maio de 1982



AMARO BARBEITAS FERREIRA

DELEGADO 9a.DR

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

KADIWÉU

Histórico

Os índios Kadiwêu, também conhecidos na literatura etnográfica por "índios cavaleiros", são-segundo Darcy Ribeiro - " os remanescentes no Brasil atual dos índios de língua Guaikurú constituem a última tribo dos célebres Mabajá ou índios cavaleiros notabilizados pela tenaz resistência que opuseram a espanhóis e portugueses na bacia do Paraguai. As tribos Guaikurú eram as mais extensamente distribuidas no grande chaco, compendiam os Abipôn, Mocoví, Toba, Pilagá", Payaguá e os Mabajá, que ocuparam o território mais setentrional. Estes últimos, dividiam-se em vários subtribos, uma das quais, os Cadiguegodis, têm como representantes contemporâneos os KADIWEU. Somente em fins do século XVIII os cadiguegodis começaram a deslocar-se do Grande Chaco para as barrancas do rio Paraguai, acampando ora junto às fortificações portuguesas, ora junto às espanholas, vindo a trocar-se, definitivamente, por volta de 1800, à margem esquerda próximo ao local onde se encontram atualmente desde então vem se reduzindo, hoje resta um só grupo, despojado de seus rebanhos, impedido de fazer a guerra e tendo de acomodar-se às normas de vida aprovadas pelos seus vizinhos brasileiros.

Dentro do que poderíamos caracterizar como o "modo de ser" Kadiwêu alguns elementos são recorrentes em todos os relatos feitos sobre o grupo. Elementos tais como: a sua belicosidade; não ser um grupo agricultor; o fato de alguns grupos indígenas terem com os Kadiwêu uma relação de servidão; -- sua arrogância e o ar senhorial de suas mulheres. Fora o fato de terem deminado o cavalo que lhes deu, além de uma grande mobilidade espacial, um maior reforço do seu "ethos" guerreiro.

Para os portugueses os Guaikurú representavam

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

um entrave que como parecia não pode ser incorporados, deveria ser destruído.

Na tentativa de fazer uma aliança, após as guerras empreendidas pela coroa contra os indígenas, é celebrado em 1791 um "Tratado de Perpétua Paz e Amizade" entre portugueses e Guaikurú. Este é o único tratado de paz e amizade que registra nossa história entre um grupo indígena e a Coroa Portuguesa. É um tratado entre duas nações. Apesar da celebração do tratado os portugueses não conseguiram, como era do seu interesse, aldear os Guaikurú.

Em 1899 o Governo do Estado de Mato Grosso afim de evitar a guerra entre índios e brancos, por questões de terras mandou delimitar uma área para os índios Kadiwêu.

Em 1903, o Sr. Alves de Barros, então Governador, aprovou a medição. O Sr. interventor Federal Antônio Gonçalves, ratifica a medição de 1903 e baixou Decreto nº 54 em 01.04.1931, dando em usufruto aos Kadiwêu, essas terras, que vão da serra da Bodoquena, ao rio Paraguai e do rio Niutaca ao rio Aquidavão, conforme prova certidão, expedida pela Delegacia Especial de Terras e Colonização em Campo Grande.

Em 1938, foi organizado de acordo com o Decreto-Lei nº 311 de 02.03.1938, o mapa do município de Porto Murtinho, já então desmembrado de Corumbá. Neste mapa a área indígena aparece sob a denominação de "Campo dos Índios" entre os rios Niutaca, rio Nabiquele, serra da Bodoquena e rio Aquidavão.

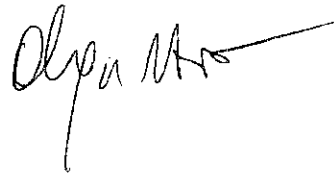
Na década de 50, o SPI começou a arrendar terras no interior da Reserva Kadiwêu, prática que teve continuidade com a FUNAI.

Em 1957-58, a Assembléia Legislativa do Mato Grosso através da Lei 1077 em 10 de abril de 1957, propõe que se reduza para 100 mil ha, a reserva Kadiwêu. A resolução da Assembléia gerou um processo julgado pelo TRIBUNAL FEDERAL, que através do Recurso Extraordinário nº 44.585 em 30 de agosto de 1961 deu ganho de causa aos índios reiterando o Decreto nº 54 de 19 de abril de 1931 e mantendo portanto, a área com seus li-

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

mites originais.

Brasília, 26 de janeiro de 1984



Fonte: Proc/FUNAI/RSB/1811/80
Doc/DGPI/Dossiê/março/83

DPI/ON/mdmg.